

Obstáculos do aleitamento em recém-nascidos com doenças gastrointestinais

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), por meio da Global strategy for infant and young child feeding, publicada em 2003, é recomendado o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, devido todos os benefícios presentes. Contudo, devido algumas gastroenteropatias que acometem os recém-nascidos, temos obstáculos na efetivação dessa prática, de modo, a ser necessários a inserção de novos métodos de nutrição.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo ressaltar quais os obstáculos enfrentados pelos neonatos com doenças gastrointestinais no aleitamento materno. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura em artigos científicos e pesquisas. A coleta de dados foi realizada nas plataformas: PubMed, Scielo, Cochrane, LILACS, no período de 2017 a 2022, com artigos em inglês, português e espanhol. **Discussão:** A análise dos artigos selecionados demonstrou que o aleitamento materno em neonatos com gastroenteropatias apresenta inúmeras dificuldades. Uma das mais comuns é em relação a deficiência na produção da enzima lactase e intolerância à lactose congênita. Elas são responsáveis pela baixa adesão à amamentação por sintomas como diarreia, desidratação e desnutrição após o início do processo de amamentação. O leite materno tem diversas funções para o binômio mãe-bebê, como o estreitamento de laços, a nutrição, excelente fonte natural de lactobacilos, prevenção de doenças e crescimento. Crianças com doenças que não permitam a amamentação ou dificultem-na, geram consequências diretas à saúde dela. Desse modo, a identificação precoce desses acometimentos possibilita a tomada de decisão para melhorar a adesão ao aleitamento materno exclusivo com o uso de lactase e probióticos. **Conclusão:** Sendo assim, é de suma importância desenvolver estratégias de promoção de saúde, que informem a população em geral sobre aos benefícios do aleitamento materno e as alternativas existentes para os bebês com gastroenteropatias, como os probióticos, lactase e até mesmo outros métodos de nutrição.

Palavras-chave: Aleitamento materno; recém-nascido; gastroenteropatias;

Referências

DE ALMEIDA CARREIRO, Juliana *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Scielo**, ACTA, 16 ago. 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VpgWqMNCRRFF5vLVJvFfPSXz/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BAGON, N. p.; MIKCHA, J. M. G.; CAMPANERUT-SA, P. A. Z. Materno e microbioma: uma Revisão Sistemática. **Ensaio e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 3, p. 394–400, 2021.

CARREIRO, J. D. A. et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 430–438, 2018.

FERREIRA, M. C. S. **Efeito protetor do aleitamento materno no desenvolvimento de enterocolite necrosante no recém-nascido de muito baixo peso**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2018.

MARCON, A. E. T.; DIAS, M. B. B.; BENINCA, S. C. Intolerância à lactose congênita: uma revisão bibliográfica. **Saúde Integral**, v. 1, n. 1, p. 25–33, 2019.

PERIQUITO, I. et al. Alimentação Entérica Precoce ou Tardia em Recém-Nascidos com Alteração de Fluxos em Ecografia Pré-Natal. **Portuguese Journal of Pediatrics**, v. 49, n. 2, p. 128–133, 2018.